A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERCURSOS DO TRABALHO DOCENTE

Alexandra Gonçalves da Silva[1], Laiza da Costa Domingos[2], Laís Leni Oliveira Lima[3],

[1]Universidade Federal de Jataí/ alexandra.silva@discente.ufj.edu.br
[2] Universidade Federal de Jataí / laiza.domingos@discente.ufj.edu.br
[3] Universidade Federal de Jataí / lais_lima@ufj.edu.br

Resumo: Este texto foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas na Prática como Componente Curricular (PCC) "Formação Docente e Desenvolvimento Profissional", realizada concomitante com a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil. As atividades desenvolvidas em ambas as disciplinas possibilitaram a articulação entre teoria e prática, evidenciando o estágio como espaço de pesquisa e a entrevista como um importante procedimento metodológico para a produção de dados. Embora à docência na Educação Infantil seja reconhecida como uma profissão que demanda conhecimentos específicos e formação qualificada, ainda persistem desafios relacionados às condições de trabalho, à valorização profissional e à compreensão social acerca da especificidade da atuação docente nessa etapa da Educação. Assim, partimos da seguinte problematização**:** quais desafios permeiam o exercício da docência nesse contexto educativo? Dessa forma, realizamos entrevistas com duas professoras de educação infantil e realizamos observação participante com carga horária de 40 horas em uma instituição de Educação Infantil. O objetivo desse texto é compreender quais os principais desafios enfrentados pelas docentes nessa etapa de educação. É possível concluir que enfrentar tais desafios requer investimentos contínuos em políticas públicas, formação inicial e continuada, melhores condições de trabalho e reconhecimento da docência na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação docente. Desenvolvimento profissional. Desafios.

Introdução

Este texto foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas na Prática como Componente Curricular (PCC) "Formação Docente e Desenvolvimento Profissional", realizada concomitante com a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, realizados no curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Jataí.

A problematização que levantamos nesta pesquisa foi: quais desafios permeiam o exercício da docência no contexto da educação infantil?

Arce (2013) afirma que um dos maiores entraves, que se torna um grande desafio para os professores da Educação infantil é acreditar que não se ensina nessa etapa de educação, entretanto, este professor ensina o tempo todo de formas variadas, como por exemplo, ao estimular a criança a expressar-se, a tomar a iniciativa, ao manipular o corpo da criança, ao pensar junto com ela procurando introduzir um novo conhecimento, ao explorar com ela o mundo em que vivemos o professor está interagindo e, portanto, ensinando, Mas, para que isso

ocorra, isto demanda do professor planejamento cuidadoso para saber equilibrar conjuntos de atividades por ele estruturadas e atividades que estimulam a livre iniciativa das crianças.

Para responder essa problematização mencionada, objetivamos compreender quais os principais desafios enfrentados pelas docentes nessa etapa de educação, a partir das observações realizadas na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação infantil e Prática como Componente Curricular (PCC) “Formação Docente e Desenvolvimento Profissional”,

Metodologia

Utilizamos a abordagem qualitativa como metodologia e pesquisa. De acordo com Ludke e André (1986), essa abordagem permite o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

A pesquisa qualitativa, caracteriza-se por focar a realidade de forma contextualizada e desenvolve-se numa situação natural e rica em dados descritivos, mantendo um plano flexível e aberto a novas descobertas ao longo do processo de investigação.

Utilizamos a entrevista e a observação para entender melhor o percurso da docência na educação infantil e os desafios enfrentado pelos professores nessa etapa de educação. De acordo com Ludke e André (1986), ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa que estamos desenvolvendo. Está é, uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisas utilizadas nas ciências sociais.

Na observação participante o pesquisador emerge diretamente no cotidiano do ambiente estudado e estabelece interações com os sujeitos, assumindo um grau flexível de participação que lhe permite apreender a realidade a partir de dentro, sem perder a reflexividade crítica necessária para a análise científica.

Utilizamos também a entrevista enquanto metodologia. Ludke e André (1986) afiram que, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não estruturadas, onde não há a imposição, de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista.

Para realizar esta pesquisa, o pesquisador não se limita a aplicar questionários à distância; ele convive com os sujeitos no seu ambiente cotidiano (na escola, na sala de aula, em reuniões, recreios), participando da vida diária do contexto analisado.

Conforme as autoras citadas, a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que permite a captação imediata e coerente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente pessoal. A entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado.

Tanto as observações quanto as entrevistas, ocorreram em uma instituição pública municipal, localizado na cidade de Jataí-GO. Participaram da pesquisa duas professoras[1] regentes: uma atuam em uma turma do Maternal I, composta por crianças de 1 ano e 7 meses, e a outra era responsável por uma turma do Maternal II, uma turma formada por crianças de 3 anos e 3 anos e 11 meses de idade.

Resultados e discussões

A seguir apresentamos os dados coletados e as análises realizadas frente ao referencial teórico estudado.

Para a realização das entrevistas, foram elaboradas seis questões. A primeira teve como objetivo compreender a trajetória das participantes até o ingresso na docência na Educação Infantil. A Prof 1 respondeu o seguinte: “Desde de cedo, eu sempre tive um grande interesse em cuidar de crianças, comecei bem cedo dando aula na Escola dominical da minha igreja, e lidar com elas me deixava muito feliz. Então, resolvi fazer pedagogia e me apaixonei pela Educação Infantil.”

A Prof 2, respondeu o seguinte:

> Desde criança, eu gostava muito de brincar de escolinha e sempre me imaginava sendo professora. Além disso, sempre gostei de estar com crianças, cuidar delas e participar do seu desenvolvimento, acredito que essa vocação é um dom que Deus me concedeu. Por esse motivo, escolhi cursar pedagogia e seguir na Educação Infantil. (entrevista realizada em .../06/2026)

Percebemos que ambas as respostas estão vinculadas ao que Lima (2010) enfatizou em sua pesquisa, que a concepção do trabalho nessa etapa de educação é carregado de sentidos variados, exige “prestação” de serviços pessoais, compreende empatia, compaixão, caridade, carinho; ou aspectos relacionados aos valores da ética, da formação física, moral, emocional, afetiva. O trabalho docente, principalmente com crianças menores de cinco anos, parece ser

[1]As participantes da pesquisa serão identificadas, ao longo do texto, pelos códigos "Prof. 1" e "Prof. 2", com o objetivo de preservar suas identidades e garantir o anonimato das informações apresentadas.

entendido como sacerdócio, a trabalhadora que se aventura a exercê-lo o faz pelo "perfil da mãe paixão, do cuidar de crianças", ou por "dom" e "vocação"; nesse sentido, o trabalho contribui para a desvalorização dessa atividade e pela sua secundarização.

A segunda questão direcionada às professoras se referia aos principais desafios do professor na educação infantil. A Prof 1, assim afirmou:

> Pra mim é fundamental que o professor na educação infantil busque sempre equilibrar o aspecto emocional das crianças com o processo de aprendizagem. Acredito que, para isso, é essencial ter um profundo conhecimento do desenvolvimento infantil, das teorias psicopedagógicas e das práticas inclusivas. Exemplo, saber se os pais estão em processo de separação, se a criança perdeu uma pessoa querida.

A Prof 2 respondeu: "Na minha opinião, os principais desafios de nós professores da Educação Infantil são ensinar a lidar com as diferenças de comportamento e às vezes também é um desafio planejar atividades significativas e atrativas que despertem o interesse e a participação das crianças."

Entendemos que a análise desses desafios, em relação ao trabalho do professor, e especialmente ao da educação infantil, não podem se manter em nível do senso comum, nem como um obstáculo intransponível. Ao contrário, deve ser considerado como um desafio que nos cumpre enfrentar. De acordo com Lima (2010), é necessário levar em conta a vida real e a contradição que atravessa as muitas faces do trabalho que se realiza na educação infantil e nos demais níveis e modalidades de ensino; em segundo lugar, deve-se reconhecer os limites da produção do conhecimento especialmente na educação infantil; e em terceiro, é preciso apostar na perspectiva teórica que permita a superação desses limites, defendendo uma formação que garanta aos professores os instrumentos essenciais ao ensino do patrimônio historicamente acumulado.

A terceira questão buscou compreender como as professoras se preparam cotidianamente para o exercício da docência, por meio da seguinte pergunta: "Como você se prepara diariamente para exercer sua função? De que forma?"

A Prof 1 respondeu o seguinte: "Eu me dedico um tempo, todos os dias, para rever o plano que foi feito quinzenal, refletir sobre o comportamento da turma e sempre me inspirar em materiais ou ler artigos sobre." As respostas das professoras permitem diferentes níveis de análise, articulando os dados empíricos com referenciais teóricos sobre o trabalho docente na Educação Infantil, dentre elas, destacamos a revisão diária do planejamento quinzenal. De acordo com Martins e Marsiglia (2015, p. 19), afirmam que:

> o eixo articulador do planejamento na educação infantil, tanto quanto nos demais níveis de ensino, se realiza na tríade destinatário-conteúdo-forma, quando então o trabalho pedagógico orienta-se pelo conhecimento acerca das características que a criança já dispõe na contraposição àquelas que ainda não existem – mas visamos formar; toma como ponto de partida os conhecimentos que a criança já possui e articula-os àquilo que ela não domina – mas deve dominar; elegendo procedimentos e recursos que se firmam como práxis educativa, isto é, como ineliminável articulação entre teoria e prática.

Esse fato evidencia que o planejamento não é um documento estático, mas um instrumento passível de revisão e adequação, demonstrando uma prática de acompanhamento contínuo do processo educativo. A Prof 2 respondeu: “Diariamente, procuro me preparar com os planejamentos e organização, e sempre buscando ideias para chamar mais atenção e melhor aprendizado das crianças sem esquecer que o essencial de tudo é o acolhimento, carinho, paciência e muita atenção.” Percebe-se que a professora também afirma a importância de preparar-se diariamente por meio dos planejamentos e da organização. O planejamento aparece como condição para desenvolver atividades que despertem o interesse das crianças.

Como alerta Martins (2012, p. 97), citada por Martins e Marsiglia (2015, p. 18) que o trabalho docente “[...] cumpre uma função essencialmente organizativa do planejamento pedagógico, uma vez que, na experiência escolar do aluno, tais conteúdos operam articuladamente, em uma relação de mútua dependência”. Ambas entrevistadas compreendem o planejamento como uma atividade permanente do trabalho docente, indicando que o ensino exige preparação prévia e acompanhamento cotidiano.

Com o objetivo de compreender a relação das participantes com a docência na Educação Infantil e identificar os fatores que influenciam sua permanência nessa etapa da Educação fizemos a seguinte pergunta: "Se pudesse escolher, você permaneceria atuando como professora na Educação Infantil? Por quê?" A Prof 1 respondeu o seguinte: “Apesar dos desafios, eu sinto uma grande realização ao ver o progresso das crianças, por isso escolheria continuar na Educação Infantil.” A resposta da Prof 2 respondeu de forma semelhante: “Sim, porque, desde criança, sempre gostei de estar com crianças e sonhava em ser professora. Trabalhar nesta área me traz muita alegria e realização.”

Essas respostas permitem desenvolver uma análise que vai além da simples constatação de satisfação profissional, é possível perceber que as motivações para a permanência na Educação Infantil e as concepções de docência expressas pelas participantes, mesmo reconhecendo que a profissão apresenta desafios, ambas manifestam desejo de permanecer nessa etapa, o que está associado ao progresso observado no desenvolvimento das

crianças.

Objetivando compreender as concepções das participantes acerca da profissão docente na Educação Infantil, perguntamos quais elementos elas consideram essenciais para o exercício da docência na Educação infantil, ou seja, "O que você classifica como primordial para se tornar um(a) professor(a) na Educação Infantil?" A Prof 1 respondeu o seguinte: “Para mim o primordial é ter empatia, uma escuta ativa, além de um olhar atento para o desenvolvimento integral da criança.” A Prof 2 respondeu: **“**O primordial e mais importante é ter amor pelas crianças e profissão, também é fundamental ter paciência, dedicação, responsabilidade e disposição para aprender.” A entrevistada destacou com ênfase a importância do amor nessa etapa de educação.

Na pesquisa realizada por Lima (2010), a pesquisadora analisa que a maioria das entrevistadas não conseguem expressar muito bem uma opinião definida a respeito da função da Educação Infantil, mesmo insistindo com elas a respeito da função dessa etapa da educação, porém, elas tiveram muita dificuldade para fazer essa definição. De acordo com a autora, essa dificuldade pode contribuir para que

> a maioria das entrevistadas valorize muito a experiência concreta realizada no trabalho e, acima de tudo, o elemento central como exigência para aquisição de habilidades para o trabalho que se configurou em 98% das falas foi o amor, o gostar de crianças, ser carinhosa, ter sutileza com a criança. (Lima, 2010, p. 197)

A última questão feita às entrevistadas, foi a seguinte: "Em sua opinião, o(a) professor(a) de Educação Infantil necessita de conhecimentos específicos para exercer sua função? Se a resposta for sim, explique. A Prof 1, respondeu o seguinte**:** “Com certeza, é essencial estar sempre se aprimorando e buscar novos conhecimentos em desenvolvimento infantil, como por exemplo, as práticas de inclusão, AEE, músicas na educação infantil...”.

A Prof 2 respondeu o seguinte: **“**Sim, é importante conhecer as fases de aprendizagem das crianças e a metodologia adequada para cada faixa etária. Precisa ter noção de planejar atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças. São essenciais para que se tenha uma educação de qualidade.”

De acordo com Martins e Marsiglia (2015, p. 20)

> Cada objetivo traçado em um planejamento deve considerar o sujeito a quem se destina aquele conteúdo, o desenvolvimento conquistado por ele até então e as peculiaridades de sua faixa etária, sobretudo por sabermos que o desenvolvimento infantil não é garantido por fatores naturais, a exemplo da idade cronológica, mas por condições sociais de vida e de educação.

Mesmo como pesquisadoras iniciantes, compreendemos que a concepção da PCC "Formação Docente e Desenvolvimento Profissional" e da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, entendidas como espaço de pesquisa, possibilitou nossa inserção no campo investigativo. Isso reforça o que Pimenta e Lima (2005/6) afirmam: "O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente". As autoras criticam duas visões comuns do estágio/formação: "Instrumentalização técnica": quando o estágio vira só aplicação de técnicas, como se fosse um treino, e "Imitação de modelos escolares"**:** quando o estudante só reproduz o que viu outros fazendo, sem reflexão.

Ainda de acordo com as autoras mencionadas, é importante destacar que essas pesquisas têm apontado que a universidade é o espaço formativo por excelência da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação. Isso se contrapõem às orientações que reduzem a formação de professor ao simples treinamento de habilidades e competências.

Pimenta e Lima (2005/6, p. 14) problematizam a relação entre estágio e pesquisa ao questionarem: "É possível o estágio se realizar em forma de pesquisa?" As próprias autoras respondem afirmativamente à indagação, defendendo que o estágio pode constituir-se como um espaço privilegiado de investigação e produção de conhecimentos. Segundo as autoras

> A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de irem às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa. (Pimenta e Lima, 2005/6, p. 14-15)

Pimenta (1994) citada por Pimenta e Lima (2005/6, p.14), afirmam que, nessa direção, partindo de pesquisa realizada em escolas de formação de professores, introduz a discussão de

práxis, na tentativa de superar a decantada dicotomia entre teoria e prática. Assim, o estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Dessa forma, o estágio, atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. É no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Considerações finais

As reflexões desenvolvidas neste estudo possibilitaram compreender que os desafios enfrentados pelas docentes da Educação Infantil extrapolam as demandas cotidianas da prática pedagógica, estando diretamente relacionados às condições de trabalho, à valorização profissional, à formação docente e às especificidades do trabalho educativo com crianças pequenas.

As entrevistas evidenciaram que, apesar das dificuldades vivenciadas, as professoras demonstram compromisso com a qualidade da educação e reconhecem a importância de sua atuação no desenvolvimento integral das crianças.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia, a atuação na Educação Infantil é marcada por um forte sentido de propósito para muitos docentes. Como destacou a Prof 1 ao afirmar que: "Apesar dos desafios, eu sinto uma grande realização ao ver o progresso das crianças, por isso escolheria continuar na Educação Infantil". Esse depoimento revela como o acompanhamento do desenvolvimento infantil se torna o principal motivador para a permanência na etapa, superando os obstáculos da profissão e reforçando o compromisso com a formação das crianças desde os primeiros anos.

Portanto, a partir das respostas das professoras, foi possível compreender que a formação docente ocupa um lugar significativo em suas trajetórias pessoais e profissionais. Para elas, ser professora não se restringe ao ato de ensinar ou ministrar aulas, mas envolve um compromisso que extrapola a dimensão da transmissão de conhecimentos. Na Educação Infantil, a docência assume um caráter amplo e complexo, uma vez que a professora não desempenha apenas o papel de educadora, mas também é responsável por acolher, cuidar, observar, investigar e promover condições para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, sua atuação contribui para a inserção dos sujeitos na vida em sociedade e evidencia a multiplicidade de responsabilidades que constituem o fazer e o ser docente nessa etapa da

educação básica.

Nesse sentido, conclui-se que enfrentar tais desafios requer investimentos contínuos em políticas públicas, formação inicial e continuada, melhores condições de trabalho e reconhecimento social da docência na Educação Infantil. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre os desafios do percurso do trabalho docente, especialmente para a educação infantil.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa ChatGpt, Meta AI, do aplicativo de mensagens WhatsApp, como apoio, especialmente para fins de organização de ideias e revisão textual.

Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em Pedagogia Histórico Crítica para pensarmos a Educação infantil? **Germinal**: marxismo e educação em debate. v. 5, n. 2, p. 5–12, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695. Acesso em: 20/07/2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em: 20/07/2026.

BRASIL. Universidade Federal de Jataí. Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação. **Plano de curso 2026-1**. Estágio Curricular Obrigatório I – Educação infantil. Jataí-GO: UFJ.

BRASIL. Universidade Federal de Jataí. Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação. **Plano de trabalho 2026-1**. PCC: Prática como Componente Curricular (PCC). Formação Docente e Desenvolvimento Profissional. Jataí-GO: UFJ.

LIMA, Laís Leni Oliveira. **As muitas faces do trabalho que se realiza na educação infantil**. 2010. Tese Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil. **Cadernos de formação RBCE**. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2079/1035. Acesso em: 15/07/2026.

PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura

Acadêmica, 2010. p. 161-190.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções**.** Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/6. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 20/07/ 2026.